

Cultura, Arte e Organização Social e Política das Comunidades Indígenas.

Neste encontro conheceremos um pouco da cultura, da arte, da organização social e política das comunidades indígenas.

Devemos lembrar que quando nos referimos à cultura de um povo, não apenas nos reportamos a um repositório de coisas do passado, mas também a um conhecimento realizado na prática, rumo a um futuro que respeite as diferenças culturais.

Arte Indígena

Os povos indígenas não utilizam a mesma definição de arte, que os não indígenas, para embasar a produção artística. Esses últimos é que precisam incluir nos artefatos, canções, danças e pintura corporal, um significado específico e formal.

Para definir a arte indígena, o antropólogo Darcy Ribeiro afirma:

Que é arte índia? Com esta expressão designamos certas criações conformadas pelos índios de acordo com padrões prescritos, geralmente para servir a usos práticos, mas buscando alcançar a perfeição. Não todas elas, naturalmente, mas aquelas entre todas que alcançam tão alto grau de rigor formal e de beleza que se destacam das demais como objetos dotados de valor estético.
(RIBEIRO in ZANINI, 1983, p.49)

Os indígenas utilizam-se da arte para expressar seus sentimentos, saberes tradicionais e formas de resistência: música, vestuário, utensílios, pintura corporal, danças, entre outros.

Cada povo indígena se expressa de maneira muito peculiar a sua arte. Diante disso afirmamos que não existe arte indígena, mas artes indígenas, que se diferenciam de acordo com a etnia e as localidades onde vivem os povos indígenas.

Os Kaingang, por exemplo, destacam-se pela confecção de cestaria, com trançado específico, cerâmica, arco, flecha, chocalho, colares, balaios, dentre outros artesanatos. Os Guarani fabricam, em madeira pirogravada, miniaturas de animais da fauna paranaense.



Fonte DEDI/SEED



Fonte: DEDI/SEED



Fonte: DEDI/SEED



Fonte: DEDI/SEED

Narrativas indígenas

De maneira geral, as histórias indígenas são formas que os povos indígenas utilizam para dar sentido aos diferentes acontecimentos da vida e do mundo. Muitas dessas histórias surgiram para explicar a origem das coisas, dos fenômenos naturais e sobrenaturais.

Por meio das histórias indígenas podemos conhecer e perceber a visão de mundo de um determinado povo, de sua realidade material e simbólica e suas relações com outros grupos. Dessa forma, as narrativas constituem uma ferramenta fundamental para conhecer, investigar e preservar as distintas culturas indígenas, já que conservam uma série de saberes ancestrais que representam a diversidade dos povos que protagonizaram nossa história.

A cosmologia indígena representa modelos complexos sobre as concepções a respeito da origem do universo e de todas as coisas que existem no mundo e até fora dele. Cada uma das comunidades indígenas elabora suas

próprias explicações a respeito do mundo, dos fenômenos da natureza, dos espíritos, dos seres sobrenaturais e, também, do momento em que surgiram os seus ancestrais.

Para as atividades que envolvem as narrativas indígenas sugerimos a utilização de, preferencialmente autores indígenas, de maneira a legitimar e dar voz aos sujeitos que vivenciaram tais histórias, através da tradição oral, contada pelos pais e mais velhos.

Organização Social e Política dos Povos Indígenas

Na atual organização social e política das comunidades indígenas, para que um integrante da comunidade indígena assuma a liderança é necessário que tenha diplomacia, entenda a sociedade não indígena, tenha um bom relacionamento com os órgãos governamentais, a fim de garantir melhorias para a comunidade onde vivem.

Nas comunidades Guarani existem duas lideranças: a espiritual, que é denominada de Xamoi, que pode ser exercida, inclusive, pelas mulheres. E a liderança política, desempenhada pelo Cacique. Sabemos, porém, que atualmente existe liderança política exercida por mulheres. No Paraná, temos como exemplo a Cacique Andrea de Fátima Fernandes, que exerce a função de liderança da comunidade indígena Tupã Nhã kretã.

Nas comunidades Kaingang, todos os parâmetros de organização social da atualidade estão presentes na construção tradicional da sociabilidade, especialmente no que diz respeito às regras de descendência, residência, produção econômica e autoridade política.

A organização social da comunidade Xetá era baseada no sistema de parentesco e na divisão sexual do trabalho. Algumas atividades eram exercidas exclusivamente pelos homens como: caça construção de habitação e armadilhas, produção de instrumentos, além da segurança e defesa do território. Eram consideradas atribuições femininas: preparo do alimento, transporte de carga e do alimento e cuidado com seus filhos. A coleta de alimentos e a tecelagem da cestaria eram atribuições exercidas por ambos os sexos.

Referências:

ALBUQUERQUE, Amélia, et al. **Os Povos Indígenas no Brasil**: Uma História de Resistência. Fortaleza: IMEPH, 2010

Museu Paranaense. Disponível em: <http://www.museuparanaense.pr.gov.br/>
Acesso em 24 mai. 2017.

Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt> Acesso em 24 mai. 2017.

Programa de documentação e língua e cultura indígena. Disponível em: <http://prodoc.museudoindio.gov.br/noticias/retorno-de-midia/68-mitos-e-lendas-da-cultura-indigena> Acesso em 24 mai. 2017.

RIBEIRO, Darcy. **Arte índia**. In ZANINI, Walter (Org.). História geral da arte no Brasil – v. 1. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.

Só História. Disponível em: <http://www.sohistoria.com.br/ef2/indios/p1.php> Acesso em 24 mai. 2017.